

A fotografia como recurso de memória

*Sonia Monego**
*Vanderleia Guarnieri***

Resumo

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa desenvolvida no curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNOCHAPECÓ, o qual apresenta como tema “a fotografia como recurso de memória”. O trabalho visa demonstrar a grande capacidade que a fotografia tem diante da história, principalmente para os indivíduos no que se refere às lembranças. Ela também vem nos orientando à reconstrução da nossa história, sendo como indivíduo ou como participante de diversos grupos sociais. A pesquisa teve como objetivo: compreender a importância da fotografia como recurso de memória, tendo como referência as fotografias da jornalista e fotógrafa Eliane Fistarol na obra “A terra é vida: movimentos políticos e sociais no Oeste de Santa Catarina nos anos 1980 e 1990”. A pesquisa foi aplicada no ensino infantil, fundamental, médio e não formal, este artigo abordará a experiência no ensino infantil e fundamental.

Palavras-chave: Fotografia. Memória. Eliane Fistarol.

Introdução

Com esta pesquisa abordamos alguns conceitos referentes a fotografia como memória, tendo em vista que a memória é a capacidade de guardar na mente as experiências que os seres humanos adquirem ao longo de suas vidas. Um ato de lembrar e recordar abordado pela pesquisa foi a fotografia, pois ela funciona, nas nossas mentes, como uma espécie de passado preservado, onde a cena é congelada, trazendo para a atualidade lembranças do passado.

Neste contexto, apontamos para a jornalista e fotógrafa Eliane Fistarol de Chapecó, que por meio de suas fotografias nos revela as lutas sociais ocorridas no Oeste Catarinense nos anos 1980 e 1990. Comentaremos sobre os cinco movimentos de lutas registrados em seu livro “A terra é vida: movimentos políticos e sociais no oeste de Santa Catarina nos anos 1980 e 1990”, sendo eles: a questão rural, urbana, indígena, favela e política.

A partir deste estudo relatamos as experiências vivenciadas em sala de aula no Ensino Infantil e Fundamental que teve como enfoque a fotografia como recurso de memória e as fotografias de Eliane Fistarol.

A fotografia como recurso de memória

Quando falamos em memória, envolvemos questões de tempo e armazenamento de informações. A memória é imprescindível para a reconstituição do passado, seja individual ou coletiva, sendo considerada um recurso fundamental para a compreensão da identidade e da história.

Para o historiador francês Jacques Le Goff:

Memória é o fenômeno individual e psicológico, a memória liga-se também a vida social. Esta varia em função da presença ou da ausência de escrita e é objeto da atenção do Estado que, para conservar os traços de qualquer acontecimento do passado (passado/presente), produz diversos tipos de documentos/

momentos; que escreve a história e acumula objetos.
(LE GOFF , 2003, p. 419).

De acordo com o autor, a memória reconstrói e define a história da evolução do próprio indivíduo, conservando os acontecimentos do seu passado, tornando-a uma forma de armazenamento de informações, onde podemos obter acessos a elas a qualquer momento.

Esse instrumento tão precioso que é a memória pode nos trazer lembranças de nossa vida histórica e social. Distinguindo cada ser humano através de suas recordações vividas. Fazendo com que cada indivíduo possa limitar sua própria busca, perante as informações mais significativas do cotidiano em que vive.

Segundo Tedesco:

[...] o ato objetivo/de recordar os processos vividos que cada um de nós organiza e reinvoca no passado, do ponto de observação do presente, possui a capacidade de estruturar a experiência num patrimônio utilizável para si e comunicável aos outros. Porém entendemos não ser essa a única dimensão da memória, aquela pode ser entendida como estrutura de interiorização e exteriorização de fatos, circunstâncias e vividos organizados, especial e temporalmente, para transmitir ao externo a representação pessoal e/ou coletiva da própria história ou da de outrem. (TEDESCO, 2004, p. 38)

Neste contexto, a recordação é um processo vivido que cada um de nós adquire através do tempo. Essas experiências vividas, como descreve o autor, constituem uma espécie de patrimônio utilizado individualmente, mas repassado para outras gerações através das lembranças.

Um fator importante para a recordação é a fotografia, pois ela funciona como uma espécie de memória social, capaz de registrar momentos, pessoas e locais que nunca mais existirão. Desde os anos trinta e quarenta, com o avanço das máquinas fotográficas, que permitiram uma fixação rápida e instantânea das cenas vividas pelos grupos sociais e dos próprios indivíduos, a fotografia passou a registrar imagens que poderão servir de memória .

Segundo Samain (1998):

Estamos constantemente nos valendo de imagens instantâneas da nossa vida, registradas em papel fotográfico, para retornar o processo de lembrar e assim construir a nossa versão sobre os acontecimentos já vividos. (SAMAIN, 1998, p. 22).

Neste sentido, a fotografia vem sendo usada como forma de reconstrução da memória, tanto como indivíduo, ou como participante de diversos grupos sociais.

Boris Kossoy coloca que:

[...] apesar de ser a fotografia a própria “memória cristalizada”, sua objetividade reside apenas nas aparências. Ocorre que essas imagens pouco ou nada informam ou emocionam aqueles que nada sabem do contexto histórico particular em que tais documentos se originaram. (KOSSOY, 2001, p. 152).

Segundo o autor a fotografia é um meio de informação sobre o mundo e a vida, e não se pode avaliar a importância da imagem se o indivíduo não a compreende no seu contexto histórico. É importante salientar que a imagem registrada pela foto tem importância para quem faz parte dela, no momento da foto. Isso não quer dizer que os sentidos presentes nela não sejam relevantes para outras pessoas.

A fotografia funciona nas nossas mentes como uma espécie de passado preservado, onde a cena é congelada. Lembranças de um momento carregado de conteúdos simbólicos significativos. Toda a fotografia está relacionada ao passado, mesmo as que tiramos semana passada, pois esse momento vivido não voltará, ficará apenas registrado na memória ou em forma impressa para a posteridade.

Para Samain:

O aparente da vida registrado na imagem fotográfica pode assim, de quando em quando, deixar de ser unicamente a referência e reassumir a sua condição anterior de existência. O princípio de uma viagem no tempo em que a história particular de cada um é restaurada e revivida na solidão da mente e dos sentimentos. São em geral viagens de curta duração e de marcada emoção; muitas vezes, nos flagramos nessas viagens imaginárias. (SAMAIN, 1998, p. 45)

Podemos perceber que a fotografia tem uma série de objetos simbólicos, que para o indivíduo que não está envolvido na cena, não tem nenhum significado. O autor ainda nos fala que a representação fotográfica ainda pode ultrapassar esse caráter afetivo que o retrato mantém “uma espécie de alucinação na qual a foto adquire vida [...]” (SAMAIN, 1998, p. 45). Nesse momento a representação passa a ser ilusão de presença.

A realidade gravada na fotografia se torna uma passagem de um momento, da memória do indivíduo, dos costumes, fato social, da comunidade ou simplesmente da beleza da natureza.

Lembrar um fato é buscar no passado lembranças e trazê-las para o presente, neste sentido a jornalista e fotógrafa Eliane Fistarol durante mais de duas décadas registrou através da lente de sua máquina fotográfica as injustiças, a dor, a pobreza e a luta pela terra dos movimentos sociais de Chapecó dos anos 1980 e 1990.

Em 1983, Eliane saiu de Chapecó e foi morar em Florianópolis e depois no Rio de Janeiro. Ao chegar ao Rio acompanhou o maior movimento de massa que houve na história do Brasil, as Diretas Já.

Encantada com as manifestações que aconteciam na capital, e visualizando que aqueles acontecimentos seriam importantes para a história, comprou sua primeira máquina fotográfica que na época custava o preço de um carro popular. Então passou a registrar todos os acontecimentos, nascendo assim sua paixão pela fotografia.

Em 1986, Eliane ingressou no jornalismo e trabalhou nos jornais catarinenses como repórter fotográfica. Logo após, iniciou sua carreira como professora no curso de Comunicação Social na UnoChapecó. Através da paixão pela fotografia, construiu um arquivo pessoal, que se tornou um material didático-pedagógico, contribuindo para a memória coletiva da história do oeste catarinense, servindo “como um código visual, ampliando a noção sobre o que valia a pena olhar e efetivamente registrar” (FISTAROL, 2008, p. 11).

Com um grande acervo de fotografias Eliane lançou o livro “A terra é vida: movimentos políticos e sociais no oeste de Santa Catarina nos anos 1980 e 1990”, esse livro foi dividido em cinco grandes partes, sendo elas: a questão rural, urbana, indígena, favelização e política.

Na Figura 01 podemos observar o exato momento do conflito dos sem terra com a policia militar de Abelardo Luz. Com essas primeiras manifestações públicas, Eliane Fistarol inicia seu registro fotográfico representando os pequenos e médios produtores rurais, lutando pelos seus direitos e dignidade. Registrou grandes mobilizações envolvendo camponeses, que protestavam contra os efeitos do processo de modernização da agricultura, imposto pelo governo militar, como o rebaixamento do preço dos produtos agrícolas, grande aumento dos financiamentos bancários e a retirada dos subsídios por parte do Governo Federal.

Figura 01



Fonte: FISTAROL, 2008, p. 20.

Na sequência podemos verificar movimentos de luta que começaram no campo e tomaram a cidade, tais como: professores lutando por melhorias nas escolas públicas, “um grupo de professores das escolas estaduais foi a praça em Chapecó para explicar para a população os motivos da greve que queriam manter. O objetivo foi denunciar as precárias condições físicas e materiais das escolas” (FISTAROL, 2008, p. 112).

Figura 02



Fonte: FISTAROL, 2008 p. 70.

As lentes de Eliane também registraram a luta por um pedaço de chão em que se transformou em um momento dolorido, indígenas lutando por sua terra e um pouco de dignidade.

“Expulsos das reservas, índios Kaingang e Xoclengue, em busca da terra que pertenceu aos seus antepassados, vivem em locais impróprios e em situação de miserabilidade no centro de Chapecó” (FISTAROL, 2008, p. 112). Eliane registra esse crescimento urbano que engoliu grupos inteiros de índios, deixando como alternativa de moradia uma espécie de favela, onde a pobreza e a falta de higiene eram desumanas.

Figura 03



Fonte: FISTAROL, 2008 p. 79.

As fotografias relatam também a exclusão e abandono de várias famílias que viveram e sofreram por muitos anos no lixão Chapecó.

Figura 04



Fonte: FISTAROL, 2008 p. 92.

Podemos constatar que as fotografias de Eliane sobre a favelização e a pobreza revelam um significado muito grande entre a desigualdade,

poder e as diferentes formas de vida. A lente da fotógrafa estava sempre voltada a questões sociais, percebemos em seus registros a preocupação em denunciar fatos marcantes e significativos.

Através da fotografia Eliane constrói a memória de um grupo social desse período. Ela mostra que o registro através de imagens vem aumentando cada vês mais nossa cultura, e se transformando talvez no maior texto orientador no resgate de memórias individuais e coletivas dos grupos sociais.

Relato de experiência

A partir do projeto de pesquisa foi desenvolvida uma proposta de ensino-aprendizagem aplicada em sala de aula, que teve como enfoque a fotografia como recurso de memória e as fotografias da jornalista e fotógrafa Eliane Fistarol. O estágio foi desenvolvido na Educação Infantil CEIB e Ensino Fundamental na escola E.B Profª Delia Régis, nos meses de outubro e novembro de 2010.

Iniciei as atividades na Educação Infantil explicando sobre a origem da fotografia e sua evolução. Para compreenderem melhor esse processo levei quatro máquinas fotográficas diferentes, iniciei mostrando uma dos anos 1950, após mostrei duas mais recentes e por último a câmera digital. Pude perceber o interesse dos alunos em relação ao aprender, pois ao trazer as máquinas mais antigas para a sala de aula, estimulei a curiosidade em conhecer algo novo.

Após a explicação sobre a evolução da máquina fotográfica iniciei a explicação sobre a fotografia como um recurso de memória. Alguns alunos comentaram algumas situações que eles se lembravam ao tirar determinadas fotos. Realizei brincadeiras com a turma para maior compreensão do assunto abordado, como a brincadeira do telefone sem fio.

Logo após o entendimento sobre a evolução da câmera fotográfica e para que servia a fotografia, iniciei explicando sobre as fotografias de Eliane Fistarol sua vida e obra, tendo como referência o livro “A terra é vida movimentos políticos e sociais no oeste de Santa Catarina nos anos de 1980 e 1990”. Na sequência, apliquei atividade

sobre uma fotografia estudada, os alunos realizaram uma releitura do desmatamento feito pelos sem terras para construção de seus acampamentos, conforme podemos observar:

Figura 05 - Desenhos dos alunos



Fonte: Acervo pessoal.

Os trabalhos realizados mostraram a preocupação com o desmatamento e para os alunos a mata deveria ter muitas árvores verdes, flores e animais.

A partir das explicações feitas sobre a fotografia que serve como um recurso de memória e as fotografias da Eliane Fistarol, propus para os alunos confeccionarem as suas próprias máquinas fotográficas onde iriam ser os fotógrafos. A máquina foi feita com caixinhas de gelatinas, cada aluno coloriu de uma maneira diferente.

Figura 06 - Produção de máquina fotográfica



Fonte: Acervo pessoal.

Após a produção da máquina fotográfica foi realizado um passeio na área coberta, para os alunos fotografarem o que mais lhe chamasse a atenção. Neste instante, foi trabalhado o lúdico, em que o fazer se identifica com o brincar. Em seguida, em forma de desenho, representaram uma fotografia registrada no passeio. No momento seguinte, cada aluno relatou o que haviam desenhado. Podemos constatar que houve compreensão dos alunos sobre a importância da fotografia como recurso de memória, tendo em vista o resultado dos trabalhos realizados, houve participação, empenho e criatividade.

Já no ensino fundamental, o processo foi um pouco diferente. Iniciei explicando o que é fotografia e a história da máquina fotográfica e sua evolução. Para melhor compreensão, mostrei duas máquinas antigas, uma da década de 1950, outra 1990 e mais duas atuais, digitais. Em seguida houve a explicação da fotografia como um recurso de memória. Após a discussão, foi realizada uma atividade em que cada aluno contou a lembrança que tinha de uma determinada fotografia pessoal.

Tendo a compreensão da fotografia como memória, iniciei o trabalho com as fotografias da fotografa Eliane Fistarol, sua vida e obra, a partir do livro: "A terra é vida: movimentos políticos e sociais

no oeste de Santa Catarina nos anos 1980 e 1990". Houve a explicações dos cinco movimentos que Eliane registrou que são: O rural, urbano, indígena, favelização e políticos. Durante a explicação acontecia releitura de algumas fotografias com as seguintes perguntas: o que a foto está mostrando? E o que ela nos diz? Após a discussão sobre o assunto abordado, foi realizada uma atividade de grupo. Os alunos se reuniram em cinco grupos de 3 a 4 pessoas, cada grupo ficou responsável por um movimento social. No momento seguinte, os grupos deveriam escolher uma fotografia relacionada ao seu movimento e representá-las.

Figura 07 - Atividade relacionada ao campo rural



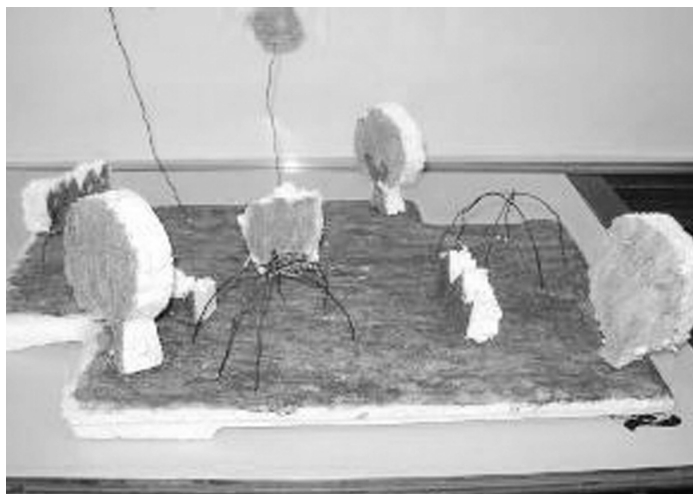
Fonte: Acervo pessoal.

Figura 08 - Atividade relacionada ao urbanismo



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 09 - Atividade relacionada ao índio



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 10 - Atividade relacionada à favela



Fonte: Acervo pessoal.

A partir da atividade proposta cada grupo representou seu tema. A questão rural e política foi representada em forma de performance, a urbana, indígena e favelização representaram em forma de maquetes. Os alunos usaram a criatividade e a compreensão do assunto abordado para a realização da atividade.

Logo após, foi realizado com os alunos um painel da memória, cada aluno realizou uma pesquisa com seus familiares, sobre determinada fotografia, que não tinha conhecimento. O objetivo neste momento era fazer com que houvesse uma partilha de relatos e uma rememoração de histórias vividas pelas famílias e registradas através da fotografia. Foi feita a ampliação da foto e através da pintura com tinta e giz de cera, criaram novas fotografias que foram aplicadas em um painel de papel paraná.

A proposta abordada com a fotografia foi positiva, através da pesquisa os alunos assimilaram os conteúdos trabalhados com maior facilidade, conseguindo aproximar a realidade com os conteúdos discutidos em sala de aula. Os objetivos propostos foram atingidos em relação ao ensino da arte. Trabalhar com o ensino fundamental foi gratificante, tendo em vista o envolvimento e empenho em realizar

as atividades propostas, o que fizeram com muita criatividade e criticidade.

Conclusão

A partir da pesquisa sobre a fotografia como recurso de memória, podemos constatar a importância do tema, tendo em vista que a memória é fundamental para a compreensão da identidade e da história. Neste contexto, abordou-se a fotografia, pois ela serve como recurso à reconstrução da memória, tanto individual como de grupos sociais. Podemos afirmar que a fotografia funciona nas nossas mentes como uma espécie de passado preservado, onde a cena é congelada, e o que resta são memórias dos momentos vividos. Lembranças que poderão retornar sempre que alguém olhar determinada foto, como vimos nas fotografias da fotógrafa Eliane Fistarol, que através do seu acervo de imagens registradas dos anos 1980 e 1990, nos contou as lutas sociais e políticas que ocorreram no oeste de Santa Catarina principalmente na cidade de Chapecó.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem em artes no campo docente, os objetivos propostos foram atingidos conseguindo aproximar a realidade com os conteúdos abordados em sala de aula. Os alunos puderam compreender e valorizar a fotografia como arte e recurso de memória. A prática realizada a partir do conteúdo estudado propiciou maior envolvimento e compreensão dos alunos, ampliando a visão de mundo principalmente ao seu entorno.

No momento que os alunos representaram questões sociais vividas pela sociedade em que se encontram, puderam vivenciar e refletir de forma crítica situações do cotidiano. Este fato contribuiu para formação cidadã.

E o registro fotográfico dessas experiências vividas servirá como lembrança para a posteridade.

Notas

* Professora orientadora, Habilitada em Educação Artística – Artes Plásticas pela UFSM (Universidade Federal de Santa Maria-RS) Pós Graduada em Estética e

Docência do Ensino Superior pela UNOCHAPECÓ (Universidade Comunitária da Região Oeste de Santa Catarina) Mestre em História pela UPF (Universidade de Passo Fundo-RS). Atua como docente na UNOCHAPECÓ na disciplina de História da Arte e é Assessora de Direção na Escola de Educação Básica São Francisco. E-mail: sonia@unochapeco.edu.br.

** Acadêmica do Curso de Artes Visuais da UNOCHAPECÓ – Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: vande_@unochapeco.edu.br.

Referências

FISTAROL, Eliane (Org.). **A terra é vida: movimentos políticos e sociais no oeste de Santa Catarina nos anos de 1980 e 1990**. Chapecó: Argos, 2008.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2. ed. Rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

SAMAIN, Etienne. **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração**. Passo Fundo: UPF; Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

Abstract

This paper is the result of research developed in the course of Visual Arts - Bachelor of Unochapecó, which presents the theme “photography as memory resource.” The paper demonstrates the great capacity that photography has before in history, especially for individuals with regard to the memories. It also comes in guiding the reconstruction of our history, and as an individual or as a member of various social groups. The research aimed to: Understand the importance of photography as memory feature with reference photographs of the journalist and photographer Eliane Fistarol work in “Land is life: political and social movements in western Santa Catarina in the 1980 and 1990” . The survey was administered in early childhood education, primary, secondary and non-formal, this article will discuss the experience in teaching kindergarten and elementary.

Keywords: Photography. Memory. Eliane Fistarol.